

**Pronunciamento do Prof. Cristovam Paes de Oliveira, durante a sessão solene de comemoração dos 142 anos da Escola de Minas - 13/10/2018.**

Ao receber o convite do Diretor Issamu Endo, para falar em nome dos ex-alunos da Escola de Minas, nesta data em que ela completa 142 anos fiquei honrado e, ao mesmo tempo, preocupado em retratar, com fidelidade, o pensamento dos ex-alunos em relação ao passado, presente e futuro desta Casa, que protagonizou as mais profundas mudanças no ensino, na pesquisa e no comportamento e formação de gerações e gerações de jovens que aportam em Ouro Preto, todos os anos e agora semestres, para ingressar na Escola de Minas.

O ensino de engenharia no Brasil remonta ao século XVIII, quando foi criada a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, em 1792. Somente no século seguinte, em 1874, foi criada a Escola Politécnica do Rio de Janeiro e dois anos após, em 1876, a Escola de Minas de Ouro Preto. Essas duas últimas Instituições foram as responsáveis pela formação das primeiras gerações de engenheiros brasileiros, nas habilitações Civil e Minas e ainda de outros profissionais de áreas afins com competências legais que variavam de acordo com a duração do curso. Assim, a Escola de Minas de Ouro Preto conferia graus de Topógrafo, Agrimensor, Astrônomo e Legislador de Terras, para os alunos que completassem o 2º ano. Engenheiro de Minas e Metalurgia, para os que completassem o 5º ano. Engenheiro de Minas, Metalurgia e Civil, para os que completassem o 6º ano. Esta última opção ficou conhecida na comunidade acadêmica como « Curso Geral ». Aqueles que optassem por permanecer apenas quatro anos na Escola, poderiam requerer os graus de Engenheiro Metalúrgico, de Minas ou de Geólogo, este último, criado no início da década

de 60, em convênio com a CAGE (Campanha nacional para a formação de Geólogos).

A década de 60 foi pródiga em acontecimentos importantes para a Escola de Minas.

- Em 18 de abril de 1960 criação da Fundação Gorceix, fruto da ação visionária de alguns de seus mais brilhantes ex-alunos e professores.
- Em 15 de dezembro deste mesmo ano, a Escola de Minas, ao se desligar da Universidade do Brasil, ganhou autonomia financeira, administrativa, didática e disciplinar, passando à condição de Escola Autônoma.
- Em 1962 a Congregação Escolar decidiu colocar em extinção o « Curso Geral », com todas as habilitações acima enumeradas e, em substituição, foram criados quatro cursos novos todos com duração de cinco anos: Engenharia Geológica; Minas; Metalurgia e Civil.
- Em 1968 foi implantada uma reforma universitária, no país, em que ocorreu uma reorganização na estrutura das universidades e a Cátedra foi substituída pelo Departamento, instituindo-se, ainda, uma carreira docente aos moldes das universidades norte americanas.
- Em 1969, foi criada e implantada a Universidade Federal de Ouro Preto.

De todos esses acontecimentos, um gostaríamos de destacar: O advento Fundação Gorceix, que permitiu a continuidade do ensino e da Pesquisa, bem como das atividades administrativas, afastando o temor de que a Escola de Minas pudesse ficar fragilizada, por não mais contar com a estrutura acadêmica e administrativa da Universidade do Brasil. Foi assim que a Gorceix iniciou seus trabalhos e nesses 58 anos tem desempenhado um papel

importante em parceria com a Escola, atuando hoje como Fundação de apoio à UFOP e ao IF-MG e, mais que isso, como Fundação de Assistência Social e Instituto de Ciência e Tecnologia. Nessas três vertentes a Gorceix cumpre, fielmente, a vontade de seus Instituidores.

Durante todos esses momentos históricos, Ouro Preto, a Escola de Minas e suas Repúblicas marcaram a vida pessoal, acadêmica e profissional de milhares de estudantes que por aqui passaram. Cada um de nós, hoje ex-alunos, nos lembramos com saudades da nossa vida estudantil.

- Quem não se lembra dos “bondes” das repúblicas que entravam noite à dentro? do “Footing” dos finais de semana na Rua São José? dos bailes e “horas dançantes” do CAEM?

E agora, para aguçar mais ainda nossa memória:

- Quem não se lembra das apertadas cadeiras, do curso básico e dos mestres dos quatro cursos? Apenas para citar alguns quem não se lembra das aulas do Calaes, do Salathiel Torres, do Tibiriça, do Nicodemos, do Cristiano, do Bicalho, do Joaquim Maia, do Walter Kruger, do Oswaldo Magalhães, do Licínio de Miranda, do Jair Carvalho, do Tepedino, do Walter Dornellas, do Jaime Pereira Pinto, do Diretor Antônio Pinheiro e do Secretário Geral o Senhor Alencar?

E impossível esquecermos desses e de muitos outros “bambas” que nos transmitiram, além de conhecimentos técnicos científicos bem fundamentados em diversas áreas, nos passavam também lições de comportamento ético e de cidadania?

- Quem não se lembra de funcionários como Sr. Roque, Wilson Jacaré, Geraldo Caboclo, Sr. Argemiro, o Zico da Química, o Solano, o Sr. Ayres da metalurgia, verdadeiros guardiões do patrimônio Escolar.
- Finalmente, quem não se lembra do Alemão do REMOP, que conhecia todos os alunos da Escola pelo nome?

São muita lembranças e pessoas que, de alguma forma, marcaram profundamente nossas vidas e nossas carreiras profissionais.

### **E como está hoje a nossa Escola de Minas?**

Além dos cursos tradicionais citados (geologia, minas, metalurgia e civil), a Escola oferece hoje outros como, Engenharia Ambiental, Controle e Automação, Produção, Mecânica, Elétrica, Engenharia Urbana e finalmente, Arquitetura e Urbanismo. Graças à sólida estrutura criada desde sua fundação, há 142 anos, a Escola de Minas tem propiciado um rápido desenvolvimento aos novos cursos, permitindo-lhes alcançar, rapidamente, patamares que os nivelam aos melhores do país.

### **E como é que nós, ex-alunos desta Casa vemos como deva ser o futuro da Escola de Minas?**

De imediato e sem pestanejar, devemos honrar sua história e tradição. Este é um patrimônio intangível que poucas Academias no Brasil e no mundo possuem. Não podemos perder essa condição e, para isso, nossa Escola deverá continuar a praticar um ensino de qualidade, na graduação, mas jamais poderá prescindir de uma estrutura forte, em nível de pós-graduação lato e stricto-

sensu, que hoje ela possui, visto que em suas principais áreas de atuação ela criou e mantém programas comparáveis aos melhores do país. Somente tal estrutura permitirá a permanência de professores e pesquisadores capacitados e atualizados, cuja presença propiciará a constante e necessária atualização e modernização de laboratórios e demais instalações, produção científica que lhe confira visibilidade e notoriedade no contexto de suas congêneres.

Não se pode negligenciar que estamos no limiar de mais uma grande transformação com o advento da indústria 4.0. Como sabemos, este é um conceito proposto recentemente, que engloba as principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos processos de manufatura. Já conhecida e reconhecida como a quarta revolução industrial que virá como uma onda. O fundamento básico da **indústria 4.0 implica na conexão de máquinas, sistemas e ativos, permitindo às empresas criar redes inteligentes, ao longo de toda a cadeia de valor e controlar os módulos da produção de forma autônoma.** Ou seja, as fábricas inteligentes terão a capacidade e autonomia para agendar manutenções, prever falhas nos processos e se adaptar aos requisitos e mudanças não planejadas na produção. Seus pilares básicos são a Robótica, digitalização, internet das coisas, simulação, computação em nuvem, manufatura aditiva e segurança cibernética. Certamente as Escolas de engenharia, principalmente elas, deverão estar preparadas para essa nova revolução, sem se esquecer de outros aspectos da formação básica do engenheiro, área em que a nossa escola sempre se notabilizou.

Assim agindo, nossa Escola de Minas continuará a trilhar sua trajetória gloriosa e de sucesso, formando profissionais com valores éticos, com espírito científico e, sobretudo, formando cidadãos, no sentido amplo do termo.

Tudo isso acontecendo, podemos com certeza evocar o que declarou o inesquecível Aureliano Chaves, quando aqui esteve no centenário desta Escola: **“E ninguém falará do ensino de engenharia no Brasil, ninguém poderá referir-se ao desenvolvimento desse ensino em nosso País, sem vinculá-lo a esta centenária Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto”**.

**Obrigado.**

Pronunciamento do  
Prof. Cristovam Paes de Oliveira,  
Na sessão solene de comemoração  
dos 142 anos da Escola de Minas em 13/10/2018.